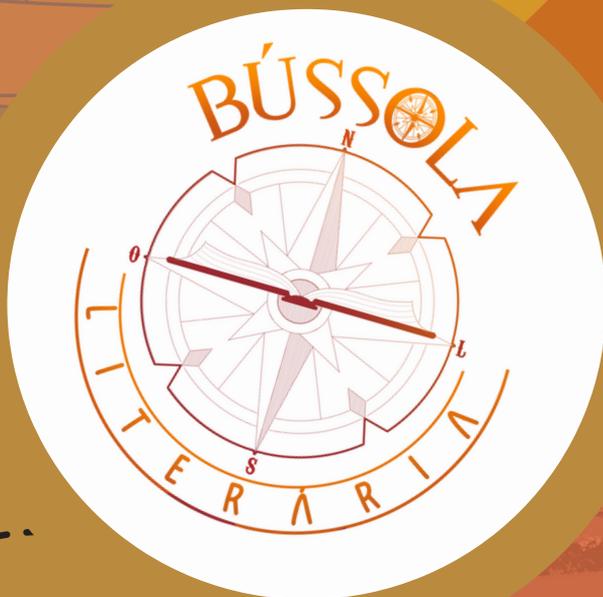


SOLANGE HENRIQUE CHAVES RIBEIRO



*Caderno de estratégias pedagógicas  
para a leitura literária na  
Educação Básica*



SOLANGE HENRIQUE CHAVES RIBEIRO



*Caderno de estratégias pedagógicas  
para a leitura literária na Educação  
Básica*

---

Ribeiro, Solange, 1977 -

Bússola literária: caderno de estratégias pedagógicas para a leitura literária na Educação Básica [memórias literárias]/ Solange Ribeiro. --1. ed. -- Belém: UEPA, 2023.

50 p.

ISBN:

1. Ensino 2. Língua Portuguesa 3. Estratégias pedagógicas 4. Leitura literária 5. Educação Básica

---

PROJETO GRÁFICO: Solange Ribeiro  
DIAGRAMAÇÃO: Joselito Ribeiro  
DESIGNER DA MARCA: Ellen Pinheiro

## SOBRE A PROFESSORA AUTORA

Meu nome é Solange Ribeiro. Sou professora de Língua Portuguesa, na Educação Básica, há 22 anos, com atuação no magistério desde o ano de 1994. Formei-me em Letras pela Universidade Federal do Pará, onde também tive a oportunidade de especializar-me em Abordagem Textual. Tenho mestrado em Estudos Literários e, atualmente, sou acadêmica no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas - PPGELL/UEPA. Integro o quadro de servidores efetivos da Secretaria de Estado de Educação do Pará e participo do Grupo de Pesquisa e Estudos GEPASEA/UFPA, além de sócio efetivo da Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf) e da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).



@profasolribeiro



profasolribeiro

## **SOBRE O PROFESSOR ORIENTADOR**

Paulo Murilo Guerreiro do Amaral é doutor em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professor efetivo do Departamento de Artes da Universidade do Estado do Pará (UEPA). É docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas (PPGELL) desde a sua fundação. Além da Etnomusicologia, que é a sua principal área de atividade professoral e de pesquisa, Guerreiro do Amaral interessa-se e/ou atua em interface com a História, os Estudos Culturais e de Performance, Ciências Sociais, Antropologias (da Dança, em especial) e a Literatura.



## **Agradecimentos:**

À Universidade Estadual do Pará, pela oportunidade em fazer o Mestrado Profissional e ter aprofundado o debate do quanto a universidade pública é necessária para o crescimento de nosso país;

A toda a equipe técnica do PPGELL/UEPA;

Às professoras e professores do PPGELL/UEPA, pelo compartilhamento de saberes e coprodução de conhecimento;

Ao Dr. Paulo Murilo, professor orientador, pelas perguntas, provocações e sugestões que mobilizaram a produção deste trabalho;

Às professoras Dr.<sup>a</sup> Eliete Solano e Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Orofino, por aceitarem compor a Banca de Qualificação e Defesa Final da pesquisa, e pelas contribuições importantes para o aprofundamento do trabalho;

Aos colegas de curso, pelas parcerias e diálogos cheios de afeto e Ciência;

À Escola Estadual Barão do Rio Branco, por me promover encontros e contraditórios tão próprios da vida docente;

Aos estudantes da turma 701 (tarde) que participaram da pesquisa de forma tão generosa e integrada;

Ao GEPASEA/UFPA, coletivo de pesquisa que integro e do qual tenho muito orgulho de todo trabalho acadêmico que produz;

À minha família, pelo incentivo e reconhecimento do meu processo de profissionalização docente;

Ao Joselito, meu esposo, pelas contribuições técnicas de diagramação do texto e apoio incondicional às minhas travessuras pedagógicas;

Aos meus filhos, Marina e José Henrique, pela compreensão sobre quem sou e pelo compartilhamento de sonhos e ideias.

*Aos estudantes da escola pública deste país.*

*"Desconheço liberdade maior e mais duradoura do que esta do leitor ceder-se à escrita do outro, inscrevendo-se entre suas palavras e seus silêncios".*

(Bartolomeu Campos de Queirós, 1999)

# SUMÁRIO

- 11** APRESENTAÇÃO
- 13** ORIENTAÇÕES – ANTES DE USAR A  
BÚSSOLA
- 15** CONCEITOS FUNDAMENTAIS
- 19** ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
- 25** COLETÂNEA
- 35** AUTORES/AS
- 40** FRASES GERADORAS
- 42** NOTAS DO/A PROFESSOR/A
- 48** CONSIDERAÇÕES FINAIS –  
*Entrepalavras*
- 49** REFERÊNCIAS



# APRESENTAÇÃO



## APRESENTAÇÃO

*Estimados(as) colegas,*

**Bússola Literária: caderno de estratégias pedagógicas para a leitura literária na Educação Básica** é um caderno de orientações para o trabalho pedagógico, nas aulas de Língua Portuguesa com estudantes da Educação Básica. Trata-se de um **Produto Educacional (PE)** criado no curso de Mestrado Profissional, dentro do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas/PPGELL da Universidade do Estado do Pará, entre os anos 2021 e 2022, sob a orientação do professor Dr. Paulo Murilo Guerreiro do Amaral.

O **Caderno** se constitui de um roteiro com 04 (quatro) estratégias para trabalhar a leitura literária com estudantes do Ensino Fundamental II, cujo mote para o desenvolvimento das atividades, neste volume, são 05 (cinco) textos do gênero **memórias literárias** (poema e prosa).

Além disso, são apresentadas **frases geradoras** para dar início às rodas de conversa, recurso fundamental entre as estratégias, que antecede e prepara para os atos de leitura dos textos literários.

A ideia é que tal qual uma bússola (objeto) nos orienta no espaço geográfico, as estratégias aqui abordadas nos direcionem e nos desloquem para os sentidos que de um texto literário, eixo central das atividades, possam-se produzir. No entanto, é importante ressaltar que o sujeito leitor é um referencial que deve sempre ser levado em consideração, porque é parte fundante para a construção de todo e qualquer ato de leitura.

As estratégias propostas foram pensadas a partir do contexto da sala de aula de uma escola pública, na cidade de Belém do Pará - Amazônia, cuja prática de leitura literária ainda é pouco visibilizada e aproveitada como produção de conhecimento. Daí, este produto educacional demandar-se como um percurso a mobilizar para uma cultura de estudantes-leitores literários.

Para a construção deste material, o referencial teórico da pesquisa se constituiu de autores como **Candido** (2011), **Bakhtin** (1996; 2007),

**Bourdieu** (2004; 2007), **Soares** (1999) e **Gadamer** (1999), entre outros teóricos importantes, que serviram como pilares para formulação de ideias, conceitos, processos e construção de conhecimentos sobre a temática da leitura literária.

Dessa forma, o caderno apresenta **quatro estratégias pedagógicas**. A primeira intitulada "**roda de conversa**" se configura com a ação que dá início à experiência literária, utilizando-se de uma metodologia que promova a interação entre os participantes e se construa a sala de aula como espaço de diálogo. A segunda se constitui de "**os atos de leitura**", desenhada em quatro passos: leitura silenciosa, leitura em voz alta, jogo da pergunta e apresentação das perguntas ao grupo. A quarta parte trata das "**notas de leitura**", momento em que os estudantes fazem o registro de suas possíveis respostas às perguntas que elaborou e/ou outras observações relacionadas ao texto literário lido. Por fim, chega-se à estratégia "**fazendo um ritornelo**" que pontua a finalização da experiência, avaliando-se a atividade, fazendo-se ponderações e indicando a frase geradora para o próximo encontro.

A Bússola literária orienta que, para cada experiência, siga-se a sequência dessas estratégias, cuja duração de tempo leva, em média, de duas a duas horas e meia. Mas, antes de começar a usá-la, devem ser lidas as orientações que precedem as atividades. Elas são muito importantes para a aplicação das estratégias propostas. Ao final do material, encontra-se uma seção de "**registro do/a professor/a**". Nela, a sugestão é que se façam os registros das observações feitas durante a aplicação do PE, no sentido de o/a professor/a usá-los para uma possível avaliação e reflexão da prática pedagógica realizada e, com isso, desbravar para novos modos de fazer a prática da leitura literária na escola.

O desejo é de que este **Produto Educacional** possa contribuir com o trabalho de vocês.

Portanto, deixo o convite para que experimentem essa rota de conhecimento que se faz pela Literatura.



# ORIENTAÇÕES - ANTES DE USAR A BÚSSOLA



## ANTES DE USAR A BÚSSOLA...



### é importante:

1. **ler** integralmente todo este material para conhecer os elementos que os constitui;
2. **saber** que a abordagem de trabalho é de natureza discursiva e que compreende que ler literatura é também produzir textos relacionados à vida;
3. **apresentar** a proposta de atividade de leitura literária para os estudantes, mostrando seus objetivos e modos de fazer;
4. juntamente com os estudantes, **elaborar** um conjunto de "combinados para a roda de conversa", umas das estratégias, para que favoreça à sala de aula um espaço de diálogo - ainda que haja diversidade e percepções diferentes sobre o que se vai ler;
5. **estudar** as estratégias pedagógicas de leitura literária para aplicá-las da melhor forma possível;
6. **ler** sobre os "conceitos fundamentais" que norteiam este trabalho;
7. **solicitar** sempre a colaboração dos estudantes para organizar e preparar o espaço para as leituras literárias;
8. **disponibilizar** os textos literários no espaço da sala de aula;
9. **fazer** sempre escuta atenta e sensível às diferentes formas de participação dos estudantes, inclusive às suas expressões não verbais durante as atividades;
10. **registrar** em "notas do/a professor/a" as participações dos estudantes, suas inquietações, suas sugestões de textos literários para leitura, como matéria de reflexão da prática pedagógica.



## CONCEITOS FUNDAMENTAIS



## CONCEITOS FUNDAMENTAIS:



### Atos de leitura:

[Os atos de leitura, segunda estratégia, referem-se ao contato do leitor com o texto em três dimensões: leitura silenciosa, leitura em voz alta e jogo da pergunta.]

### Bússola literária:

[Conjunto de estratégias pedagógicas organizadas em um caderno para o trabalho com a leitura literária na Educação Básica. Tem como eixo, para a produção de sentidos e para a fruição do texto literário, a pergunta.]

### Coletânea:

[Conjunto de textos literários selecionados a partir de um trabalho de curadoria.]

### Curadoria literária:

[Processo de pesquisa e seleção dos textos literários para compor a coletânea.]

### Frases geradoras

[Frases selecionadas e/ou elaboradas pela autora para servirem de mote para as rodas de conversa.]

### Jogo da pergunta:

[Metodologia que integra a segunda estratégia pedagógica para a leitura literária que acontece em dois níveis como forma de mobilizar os sentidos do texto: (a) na elaboração de perguntas relacionadas à materialidade do texto literários que nascem na estética da produção e; (b) na elaboração de perguntas que demandam da relação do leitor e os significados que ele constrói do texto na recepção do texto.]

### Leitura em voz alta:

[Trata-se da oralização do texto ao público, cujo objetivo é o compartilhamento das emoções e dos sentidos que se presentificam na voz e no corpo de quem expressa.]



## Leitura literária:

[Atividade discursiva de textos de literatura que pode ser expressada por meio de diferentes linguagens: oralidade, escrita, ilustração, dança, música, entre outras.]

## Leitura silenciosa:

[Trata-se do primeiro contato pessoal do leitor com o texto literário proposto. Nela, entende-se a prevalência da subjetividade na recepção do texto que dispensa qualquer mediação.]

## Memórias literárias:

[Textos produzidos por escritores/as que têm como matéria para a arte literária suas lembranças pessoais.]

## Notas de leitura:

[Espaço que os estudantes utilizarão para registrarem suas observações, perguntas e inquietações em relação ao texto literário lido. Trata-se da terceira estratégia para o trabalho com a leitura literária.]

## Notas do/a professor/a:

[Espaço para o/a professor/a fazer suas anotações sobre a experiência com a aplicação do produto educacional, bem como aquelas relacionadas às reações e percepções dos estudantes durante as atividades. Há uma seção dessas notas para cada experiência, isto é, para cada texto literário lido a partir das estratégias do Bússola literária. Essa ação é muito importante, pois mobiliza o/a docente para uma prática pedagógica implicada com as demandas dos leitores literários que se quer formar, despertando-se para novas e inovadoras posturas também enquanto professor-leitor.]

## Roda de conversa:

[Prática pedagógica utilizada para promover interação e diálogo sobre diferentes temas; e, no caso deste produto educacional, será a primeira estratégia a ser utilizada para dar início às atividades de leitura literária, cujo mote serão as frases geradoras.]



## Ritornelo

[Para a Música, é repetir um trecho da pauta musical e prosseguir; para a Literatura, trata-se da repetição de um verso ou estrofe do poema; e como quarta estratégia pedagógica ("Fazendo um ritornelo"), neste caderno, utiliza-se como metáfora ao movimento de retorno à primeira estratégia, que é a "roda de conversa", com a finalidade de avaliar a atividade do dia e anunciar a frase geradora/texto literário para a leitura literária seguinte.]



# ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS:



*Roda de conversa*

*Atos de leitura*



*Notas de leitura*



*Fazendo um retorno*



# Roda de conversa

[TEMPO SUGERIDO: 30 MINUTOS]

## **Organizar a sala de aula em círculo;**

[se os estudantes já estiverem em sala, solicitar a colaboração deles para a organização do espaço]

## **Dar boas-vindas aos estudantes;**

[acolhê-los independente se são novos ou velhos conhecidos é muito importante, pois cada encontro deve ser visto como uma nova oportunidade de encontro, de aprendizagem]

## **Pedir que algum/a estudante leia “os combinados” para a realização da roda de conversa;**

[remeter-se a "os combinados para a roda de conversa" acordados com a turma]

## **Fazer a escolha ou sorteio junto com a turma da frase geradora e dizer-lhes que tal frase será uma espécie de norte, como uma bússola, isto é, a atividade os levará ao texto literário a ser lido neste dia;**

[as frases geradoras estão na página 32 deste material. Cada frase corresponde a um texto literário. Sempre observar número correspondente do texto]

## **O professor deve apresentar a frase geradora eleita ou sorteada e iniciar a conversa.**

[o professor deve iniciar a conversa fazendo as primeiras colocações, relacionando com as suas percepções e apresentando, pelo menos, duas ou três perguntas como forma de provocação ou estímulo para que os estudantes interajam, possibilitando que cada um que queira compartilhe suas leituras e memórias. A partir desse momento, o papel do professor é mediar a conversa, fazer escuta atenta e sensível ao que os participantes expõem, facilitando a conversa e orientando para os sentidos que estão sendo construídos e, mais, registrando os atos de diálogo]

# Atos de leitura

[TEMPO SUGERIDO: 45 A 60 MINUTOS]

## **ATO 1 - Pedir que os estudantes realizem a Leitura silenciosa do texto literário escolhido e seu respectivo autor/a;**

[apresentar a ação como um gesto de aproximação pessoal entre leitor e texto literário]

## **ATO 2 - Pedir que os estudantes realizem a Leitura do texto literário e seu respectivo autor/a em voz alta e que seja uma atividade compartilhada e dividida em dois momentos:**

[apresentar a ação como partilha da produção de sentidos e emoções de forma coletiva]

a) primeiro momento, primeira leitura em voz alta: o/a professor/a ou algum dos estudantes faz a leitura do texto literário;

b) segundo momento, segunda leitura em voz alta: sugere-se que o texto seja lido por mais de uma pessoa do grupo (o/a professor/a deve incentivar a participação de todos

## **ATO 3 - Pedir que cada estudante elabore perguntas (no seu caderno) ao texto literário e a si mesmo, em dois níveis:**

[a pergunta deve ser apresentada como processo de experimentação da arte literária]

**Nível 1** - as perguntas dos leitores devem se basear na seguinte pergunta: *o que me diz o texto?* (neste nível devem ser incentivadas as perguntas relacionadas à materialidade do texto: estrutura, forma, tema, escolha das palavras, sons).

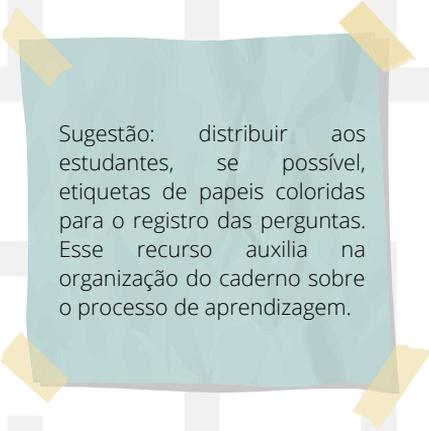
*Por exemplo:*

a) Esse texto é escrito em versos?/ b) Por que o autor escolheu essa palavra para este verso e não outra? /c) Quando esse texto foi escrito?/ d) Esse texto tem estrofes?

**Nível 2** - as perguntas dos leitores devem se basear na seguinte pergunta: *o que eu digo sobre o texto?* (neste nível devem ser incentivadas as perguntas relacionadas à mobilização gerada pelo texto no leitor: sentidos, comparações com fatos da vida, comparações com outros textos e formas de arte, relações históricas)

#### **ATO 4 - Registradas as perguntas, solicitar que cada estudante leia as perguntas que elaborou.**

[ainda que as perguntas se repitam, é importante que todos tenham oportunidade para apresentar]



Sugestão: distribuir aos estudantes, se possível, etiquetas de papéis coloridas para o registro das perguntas. Esse recurso auxilia na organização do caderno sobre o processo de aprendizagem.

## Notas de leitura

[TEMPO SUGERIDO: 15 A 20 MINUTOS]

**Solicitar aos estudantes que registrem suas percepções e/ou dos colegas em relação ao texto lido;**

**Pedir aos estudantes que registrem suas possíveis respostas às próprias perguntas e/ou as dos colegas em relação ao texto lido;**

**Solicitar aos estudantes que registrem se o texto os fez estabelecer relação com outro texto** (poema, narrativa de um filme, narrativa da vida real, outras histórias).

Sugestão: distribuir aos estudantes, se possível, etiquetas de papeis coloridas para o registro das notas. Esse recurso auxilia na organização do caderno sobre o processo de aprendizagem.

## Fazendo um ritornelo

[TEMPO SUGERIDO: 20 A 30 MINUTOS]

**Pedir para que os estudantes avaliem a atividade do dia;**

[incentivar os estudantes a expressarem sobre o que gostou e o que não gostou durante a atividade, o que lhes marcou, se gostaria de sugerir outros textos literários para os encontros]

**O/a professora também deve avaliar a atividade do dia, valorizando sempre a participação dos/das estudantes e dando validade às suas experiências;**

**Fazer a escolha ou sorteio junto com a turma da frase que será apresentada na roda de conversa do próximo encontro;**

**Agradecer a presença e a participação de todos e todas.**

# COLETÂNEA



"O menino que ganhou um rio", de Manoel de Barros

"Galinha ao molho pardo", de Fernando Sabino

"Retrato da bisavó", de Elias José

"Vozes - mulheres", de Conceição Evaristo

"Sobre importâncias", de Manoel de Barros



## Em relação à coletânea:

**NOTA 1:** os textos foram indicados a partir de um trabalho de curadoria da autora com base em pesquisas de obras do acervo da própria biblioteca da escola e do acervo pessoal.

**NOTA 2:** apesar de os textos estarem reunidos em uma coletânea, é importante dizer que, durante as atividades, estes foram lidos também do próprio livro para compartilhar com os estudantes a ideia de que não são construções isoladas, mas parte de uma obra literária, de um projeto dos/as autores/as.

## TEXTO 1

### O MENINO QUE GANHOU UM RIO

Manoel de Barros

Minha mãe me deu um rio.

Era dia de meu aniversário e ela não sabia o que me presentear.

Fazia tempo que os mascates não passavam naquele lugar esquecido.

Se o mascate passasse a minha mãe compraria rapadura  
Ou bolachinhas para me dar.

Mas como não passara o mascate, minha mãe me deu um rio.  
Era o mesmo rio que passava atrás de casa.

Eu estimei o presente mais do que fosse uma rapadura do mascate.

Meu irmão ficou magoado porque ele gostava do rio igual aos outros.

A mãe prometeu que no aniversário do meu irmão  
Ela iria dar uma árvore para ele.

Uma que fosse coberta de pássaros.

Eu bem ouvi a promessa que a mãe fizera ao meu irmão.

E achei legal.

Os pássaros ficavam durante o dia nas margens do meu rio.

E de noite eles iriam dormir na árvore do meu irmão.

Meu irmão me provocava assim: a minha árvore deu flores lindas em setembro.

E o seu rio não dá flores!

Eu respondia que a árvore dele não dava piraputanga.

Era verdade, mas o que nos unia demais eram os banhos nus no rio entre pássaros.

Nesse ponto nossa vida era um afago!

## TEXTO 2

### GALINHA AO MOLHO PARDO

Fernando Sabino

Ao chegar da escola, dei com a novidade: uma galinha no quintal.

O quintal de nossa casa era grande, mas não tinha galinheiro, como quase toda casa de Belo Horizonte naquele tempo. Tinha era uma porção de árvores: um pé de manga sapatinho, outro de manga coração-de-boi, um pé de gabiropa, um pé de goiaba branca, outro de goiaba vermelha, um pé de abacate e até um pé de fruta-de-conde. [...] De um lado o barracão com o quarto da Alzira cozinheira e um quartinho de despejo. Do outro lado, uma caixa de madeira grande como um canteiro, cheia de areia que papai botou lá para nós brincarmos. [...]

Pois no fundo do quintal que eu vi a galinha, toda folgada, ciscando na caixa de areia. Havia sido comprada por minha mãe para o almoço de domingo: Dr. Junqueira ia almoçar em casa e ela resolveu fazer galinha ao molho pardo.

Eu já tinha visto a Alzira matar galinha, uma coisa terrível. Agarrava a coitada pelo pescoço, agachava, apertava o corpo dela entre os joelhos, torcia com a mão esquerda a cabecinha assim para um lado, e com a direita, zapt! passava o facão afiado, abrindo um talho no gogó. O sangue esguichava longe. Ela aparava logo o esguicho com uma bacia, deixando que escorresse ali dentro até acabar. E a bichinha ainda viva, estrebuchando nas mãos da malvada. Como se fosse a coisa mais natural deste mundo, a Alzira me contou o que ia acontecer com a nova galinha.

Revoltado, resolvi salvá-la.

Eu sabia que o Dr. Junqueira era importante, meu pai dependia dele para uns negócios. Pois no que dependesse de mim, no domingo ele ia poder comer tudo, menos galinha ao molho pardo.

Era uma galinha branca e gorda, que não me deu muito

trabalho para pegar. Foi só correr atrás dela um pouco, ficou logo cansada. Agachou-se no canto do muro, me olhou de lado como as galinhas olham e se deixou apanhar.

Não sei se percebeu que eu não ia lhe fazer mal. Pelo contrário, eu pretendia salvar a sua vida. O certo é que em poucos minutos ficou minha amiga, não fugiu mais de mim.

– O seu nome é Fernanda – falei então. [...]

– Vou esconder você num lugar que ninguém é capaz de descobrir.

Junto do tanque de lavar roupa costumava ficar uma bacia grande de enxaguar. A Maria lavadeira só ia voltar na segunda-feira. Antes disso ninguém ia mexer naquela bacia. Assim que escureceu, escondi a Fernanda debaixo dela.

[...] Na manhã de domingo me levantei bem cedo e fui dar uma espiada na Fernanda, onde tinha ido me esconder.

[...] Lá no fundo escuro do porão [...] vi a Alzira olhar ao redor:

– [...] onde é que se meteu a galinha? [...]

– Você não estava brincando com ela ontem, menino?

– Isso foi ontem. Hoje eu não vi ela ainda.

– Será que fugiu? Ou alguém roubou? [...]

Agarrei a ideia no ar, era a salvação:

– Isso mesmo! Quando eu estava ali no quintal vi um homem passar correndo... Levava uma coisa escondida embaixo do paletó. Só podia ser a galinha.

A Alzira não parecia acreditar muito na história. Pelo contrário, ficou mais desconfiada.

[...] E saiu pelo quintal, à procura da galinha, olhando aqui e ali: nos galhos das árvores, atrás do barracão, no meio dos bambus. Depois foi contar para mamãe que a galinha havia sumido.

Fui atrás, para o que desse e viesse. Escutei tudo. Mamãe torcia as mãos:

– E agora, como vai ser? Como é que ela foi sumir assim, sem mais nem menos?

– Sei lá – respondeu a Alzira: – Não acredito que tenham

roubado como diz o Fernando. Vai ver que saiu voando e pulou o muro. Bem que pensei em cortar as asas dela e me esqueci. Agora é tarde.

– Está quase na hora do almoço – disse minha mãe: – O Dr. Junqueira está para chegar em uma hora, e como é que a gente vai fazer sem a galinha? O Domingos vai ficar aborrecido.

Dali a pouco era o meu pai quem chegava da rua, trazendo o jornal de domingo debaixo do braço. Quando mamãe lhe deu a triste notícia, para surpresa minha e dela, ele não se aborreceu:

– Faz outra coisa. Macarrão, por exemplo. O Dr. Junqueira é bem capaz de gostar de macarrão.

[...] Pois o Dr. Junqueira não só gostou, como repetiu duas vezes, para grande satisfação de mamãe. [...] Guardanapo enfiado no colarinho, o Dr. Junqueira limpou os bigodes, satisfeito:

– Ainda bem que era essa macarronada tão boa. Eu estava com medo que fosse galinha. Se tem uma coisa que eu detesto é galinha. Principalmente ao molho pardo.

Nem por isso senti que minha amiga Fernanda não estava mais condenada à morte. Mesmo porque, meu pai gostava também de galinha, com ou sem o Dr. Junqueira. Por outro lado, ela podia ficar escondida o resto da vida (eu não tinha a menor ideia de quanto tempo vivia uma galinha). E na manhã seguinte a Maria viria lavar roupa, ia descobrir a Fernanda encolhida debaixo da bacia.

Depois que o almoço terminou e o Dr. Junqueira se despediu, fui lá perto do tanque fazer uma visitinha a ela, resolvido a ganhar tempo:

– Você hoje ainda vai dormir aí, mas amanhã eu te solto, está bem?

Ela fez que sim com a cabeça. [...]

De manhãzinha, antes que a Maria lavadeira chegasse, fui até lá, levantei a bacia e peguei a Fernanda, procurei mamãe com ela debaixo do braço:

– Olha só quem está aqui.

Mamãe se espantou:

– Uai, ela não tinha sumido? Onde é que você encontrou essa galinha, Fernando?

De repente seus olhos se apertaram num jeito muito dela, quando entendia as coisas: havia entendido tudo. Antes que me passasse um pito, eu avisei:

– Se tiverem de matar a minha amiga, me matem primeiro.

Mamãe achou graça quando soube que ela se chamava Fernanda e resolveu não se importar com o que eu tinha feito, pelo contrário: deixou que a galinha passasse a ser um de meus brinquedos. Só proibiu que eu a levasse para dentro de casa. Fernanda me seguia os passos por toda parte, como um cachorrinho.

E ela continuou minha amiga, até morrer de velha, não sei quanto tempo mais tarde.

Só sei que alguns dias depois do almoço do Dr. Junqueira, mamãe comprou um frango.

– Esse vai se chamar Alberto – eu disse logo.

– Pois sim – disse minha mãe, e mandou que a Alzira tomasse conta do frango.

No dia seguinte mesmo, no almoço, comemos o Alberto. Ao molho pardo.

**TEXTO 3****RETRATO DA BISAVÓ**

Elias José

Penteado esquisito  
formando um bolo redondo,  
furado no meio,  
gordo e alto  
- Mamãe diz que é coque.

Sentada comportadinha,  
pernas cruzadas,  
mãos entrelaçadas,  
anéis nos dedos,  
colar e brincos combinando  
- De pérolas.

No rosto  
um jeito estranho  
de quem ri  
sem rir  
com os lábios,  
sem mostrar os dentes.

Vestido todo elegante  
nem comprido nem curto,  
cheio de rendas  
e de babados.

Na sala,  
Clara olha o retrato  
e fala:  
- Que pena não ter conhecido a outra Clara!

## TEXTO 4

### VOZES-MULHERES

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó  
 ecoou criança  
 nos porões do navio.

Ecoou lamentos  
 de uma infância perdida.

A voz de minha avó  
 ecoou obediência  
 aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe  
 ecoou baixinho revolta  
 no fundo das cozinhas alheias  
 debaixo das trouxas

roupagens sujas dos brancos  
 pelo caminho empoeirado  
 rumo à favela

A minha voz ainda  
 ecoa versos perplexos  
 com rimas de sangue

e  
 fome.

A voz de minha filha  
 recolhe todas as nossas vozes  
 recolhe em si

as vozes mudas caladas  
 engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha  
 recolhe em si  
 a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha  
 se fará ouvir a ressonância  
 O eco da vida-liberdade.

## TEXTO 5

### SOBRE IMPORTÂNCIAS

Manoel de Barros

Um fotógrafo-artista me disse uma vez: veja que pingo de sol no couro de um lagarto é para nós mais importante do que o sol inteiro no corpo do mar. Falou mais: que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. Assim um passarinho nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que a Cordilheira dos Andes. Que um osso é mais importante para o cachorro do que uma pedra de diamante. E um dente de macaco da era terciária é mais importante para os arqueólogos do que a Torre Eiffel (Veja que só um dente de macaco!). Que uma boneca de trapos que abre e fecha os olhinhos azuis nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que o Empire State Building. Que o cu de uma formiga é mais importante para o poeta do que uma Usina Nuclear. Sem precisar medir o ânus da formiga. Que o canto das águas e das rãs nas pedras é mais importante para os músicos do que os ruídos dos motores da Fórmula! Há um desagero em mim de aceitar essas medidas. Porém não sei se isso é um defeito do olho ou da razão. Se é defeito da alma ou do corpo. Se fizerem algum exame mental em mim por tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto mais de conversar sobre restos de comida com as moscas do que com homens doutos.

## AUTORES/AS



Manoel de Barros

Fernando Sabino

Elias José

Conceição Evaristo

## MANOEL DE BARROS

Manoel de Barros (1916-2014) foi um dos principais poetas contemporâneos. Autor de versos nos quais elementos regionais se conjugavam a considerações existenciais e uma espécie de surrealismo pantaneiro.

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, no dia 19 de dezembro de 1916. Filho de João Wenceslau Barros e de Alice Pompeu Leite de Barros passou a infância na fazenda da família localizada no Pantanal.

Em 1937, Manoel de Barros publicou seu primeiro livro de poesias: "Poemas Concebidos Sem Pecados".

Cursou Direito na Universidade do Rio de Janeiro, onde formou-se em 1941. Em seguida, viajou para a Bolívia e o Peru. Conheceu Nova Iorque e era familiarizado com a poesia modernista francesa.

A partir de 1960 passou a se dedicar a fazenda da família no Pantanal, onde criava gado.

Sua consagração como poeta se deu ao longo das décadas de 80 quando recebeu o "Prêmio Jabuti" com a obra "O Guardador de Águas" (1989).

### *Obras de Manoel de Barros:*

- Poemas Concebidos Sem Pecado (1937)
- Face Imóvel (1942)
- Poesias (1946)
- Compêndio Para Uso dos Pássaros (1961)
- Gramática Expositiva do Chão (1969)
- Matéria de Poesia (1974)
- O Guardador de Águas (1989)
- Livro Sobre Nada (1996)
- Retrato do Artista Quando Coisa (1998)
- O Fazedor de Amanhecer (2001)
- Memórias Inventadas I (2005)
- Memórias Inventadas II (2006)
- Memórias Inventadas III (2007)
- Portas de Pedro Vieira (2013).

## FERNANDO SABINO

Fernando Sabino (1923-2004) foi um escritor, jornalista e editor brasileiro. Recebeu diversos prêmios, entre eles, o Prêmio Jabuti pelo livro "O Grande Mentecapto" e o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras. Foi condecorado com a Ordem do Rio Branco, no grau de Grã-Cruz, pelo governo brasileiro.

Fernando Tavares Sabino nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 12 de outubro de 1923. Em 1930, após aprender a ler com a mãe, ingressou no Grupo Escolar Afonso Pena. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro. Ao final do curso conquistou a medalha de ouro como o primeiro aluno da turma.

Em 1936, Fernando Sabino teve seu primeiro conto policial publicado na revista "Argus", da Secretaria de Segurança de Minas Gerais. Em 1938, ajudou a fundar um jornal "A Inúbia", no Ginásio Mineiro.

### *Obras de Fernando Sabino:*

- O Menino no Espelho (1982, adotado em várias escolas do país)
- A Faca de Dois Gumes (1985)
- A Mulher do Vizinho (1988)
- O Bom Ladrão (1991)
- Zélia uma Paixão (1991)
- A Nudez da Verdade (1994)
- Com a Graça de Deus (1994)

## ELIAS JOSÉ

Elias José nasceu em Santa Cruz da Prata, distrito do município de Guaranésia, Minas Gerais, em 25 de agosto de 1936. Viveu em Guaxupé/MG com sua esposa Silvinha e seus três filhos: Iara, Lúvia e Érico. Além de escritor, Elias José foi professor de Literatura Brasileira e de Teoria da Literatura na Faculdade de Filosofia de Guaxupé (FAFIG), tendo atuado também como vice-diretor, diretor e coordenador do Departamento de Letras e como professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na Escola Estadual Dr. Benedito Leite Ribeiro.

Começou a publicar em 1970, quando a Imprensa Oficial de Minas Gerais lançou “A Mal-Amada”, uma surpreendente coleção de minicontos, com apoio de Murilo Rubião, que reunia contos publicados em suplementos literários do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Portugal. Antes disso, já tinha conquistado o segundo lugar no Concurso José Lins do Rego da Livraria José Olympio Editora, em 1968. Depois publicou “O Tempo, Camila” e o “Inquieta Viagem ao Fundo do Poço”, este, ganhou o prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro como Melhor Livro de Contos e, ainda, o prêmio Governador do Distrito Federal como Melhor Livro de Ficção de 1974.

Elias José tem contos e poemas traduzidos e publicados em revistas literárias e antologias de autores brasileiros no México, Argentina, Estados Unidos, Itália, Polônia, Nicarágua e Canadá. Foi, por várias vezes, selecionado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para representar o Brasil em feiras de livros internacionais. Foi ainda jurado de vários concursos literários, ministrou cursos, oficinas e palestras, participou de vários congressos de educação, linguística e literatura.

Mais algumas obras de Elias José:

- Ciranda Brasileira - 2006
- Cantigas para Entender o Tempo - 2007
- Dias de Susto - 2005
- Mínimas Descobertas - 2005
- O Rei do Espetáculo - 2005
- A Festa da Princesa, que Beleza! - 2006
- Dois Gigantes Diferentes - 2006

## CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria da Conceição Evaristo de Brito é uma notável professora e escritora brasileira contemporânea sendo especialmente ativa nos movimentos pela luta negra.

A autora, que publica poemas, ficção e ensaios, nasceu no dia 29 de novembro de 1946 em Belo Horizonte, Minas Gerais.

A menina, assim como os irmãos e os pais, sempre estudou em escolas públicas.

O curso de professora primária tirou no Instituto de Educação de Minas Gerais.

Em 1973, Conceição Evaristo se mudou para o Rio de Janeiro. Lá se formou em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mais tarde, concluiu um mestrado em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro defendendo a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (1996).

A seguir fez o doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense tendo defendido a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos* (2011).

### *Obras de Conceição Evaristo:*

- Ponciá Vicêncio (romance, 2003)
- Becos da Memória (romance, 2006)
- Poemas da recordação e outros movimentos (poesia, 2008)
- Insubmissas lágrimas de mulheres (contos, 2011)
- Olhos d'água (contos, 2014)
- Histórias de leves enganos e parecenças (contos e novela, 2016)
- Canção para ninar menino grande (romance, 2018)



## FRASES GERADORAS



A memória é um mosaico de cores, de cheiros, de gostos, de fatos, de gentes.  
(Solange Ribeiro)

1

Eu sou aquilo que lembro ser... (Solange Ribeiro)

2

Na minha casa, eu tenho um Griot.  
(Solange Ribeiro)

3

As nossas lembranças nunca são só nossas.  
(Solange Ribeiro)

4

"De tudo fica um pouco". (Carlos Drummond de Andrade)

5

**NOTA 1:** as frases geradoras podem ser colocadas para votação com a turma em sorteio. Para a primeira opção, a sugestão é que faça a impressão ou outra forma e sejam colocadas em local que todos possam visualizá-las para fazer a escolha de maneira democrática. Para a segunda, o/a professora deve as frases impressas e recortadas em uma caixa ou envelope.



# NOTAS DO/A PROFESSOR/A







# Experiência 3 - texto 3



A series of ten horizontal lines for writing, spaced evenly down the page.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### - *entrepalavras*



Compreender os processos de mobilização de práticas de leitura literária no contexto escolar implica em uma série de construções conceituais e complexas para desenvolver atividades que funcionem como lugar de experiências de fruição estética, sendo o/a docente-leitor literário um agente importante na organização e sistematização da Literatura como um tipo de conhecimento.

O Produto Educacional “Bússola literária: caderno de estratégias pedagógicas para a leitura literária na Educação Básica” apresenta-se como uma possibilidade de se experimentar o texto literário de forma democrática e como oportunidade de encontro consigo e com o outro, de construção e desconstrução das percepções e de conhecimento de mundo, especialmente por meio de perguntas, princípio filosófico importantíssimo de produção dos sentidos de um texto, como tem sido experienciado com este produto educacional.

As propostas apresentadas deste Caderno não esgotam as diferentes formas de se mobilizar a literatura no contexto da sala de aula; e coloca-se também como um ponto de partida para o aprofundamento da pesquisa sobre o trabalho com o texto literário na escola e busca aproximar, cada vez mais, a relação teoria-prática-teoria.

## REFERÊNCIAS



- ARAÚJO, C. M.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Contribuições de Bourdieu ao tema do desenvolvimento adolescente em contexto institucional socioeducativo. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais – PPP** - 8(2), São João del-Rei, julho/dezembro/2014.
- AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para a literatura. In: **Caminhos para a formação do leitor** (org. Renata de Souza). 1ª ed. São Paulo: DCL, 2004.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. [1929-1930] Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- BARROS, M. **Memórias inventadas: a infância**. São Paulo: Planeta, 2003.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p.46-81.
- BRASIL. **Lei n. 10.753**, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do livro. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm) Acesso em: 16 julho 2021.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- \_\_\_\_\_. **Lei n. 13.696**, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm) Acesso em: 16 julho 2021.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
- CORSINO, P. Infância e literatura nas urdiduras de palavras e imagens. In: MACEDO, M. **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021.



ECO, U. **Obra aberta**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

EVARISTO, Conceição. 2008. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

FREIRE, P. \_\_\_\_\_. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

GADAMER, H. G. **Verdade e Método**: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

JOSÉ, E. **Memória, cultura e literatura**: o prazer de ler e recriar o mundo.

LAWN, Chris. **Compreender Gadamer**. Tradução Hélio Magri Filho. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARCUSCHI, Elizabeth. Como escrever as memórias do outro, revelando toda sua singularidade?. In: RANGEL, Egon de Oliveira (Org.). **Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro**: o que nos dizem os textos dos alunos? São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social, 2011.

PARÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Referencial Curricular**. Belém, 2018.

RICOEUR, P. A tarefa da hermenêutica. In: **Hermenêutica e ideologias**. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 23-50.

SABINO, F. **O menino no espelho**. Rio de Janeiro: Record, 1992.

SETTON, M. da G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: Uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, 20, 60-70, 2002.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). **A escolarização a leitura literária. O jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STRINGER, E. T. **Action Research: a Handbook for Practitioners**. Sage, 1996.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2009.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS  
MESTRADO PROFISSIONAL